

VIABILIDADE ECONÔMICA DE UM SISTEMA DE TERMINAÇÃO DE CORDEIROS EM CONFINAMENTO NA REGIÃO DA CAMPANHA/RS

PICCOLI, Milene¹; DAHMER JUNIOR, Ademir¹; DE BONA, Volmar¹;
ROHENKHOL, Julio Eduardo²; CORRÊA, Gladis Ferreira³

¹Discente da Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito; ² Docente da Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Econômicas; ³ Docente da Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito. gladiscorrea@unipampa.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A alta procura por carne de cordeiro induz na busca de métodos mais rápidos de terminação, como confinamento, que reduz o tempo de terminação quando comparado a animais soltos ao campo, favorecendo assim toda cadeia produtiva ao longo do ano.

Um aspecto importante para a gestão rural é um bom acompanhamento de custos de produção, porém ainda têm-se dificuldades na organização da propriedade diante aos custos de produção, os quais são fundamentais, pois, facilitam aos produtores a tomada de decisão pelo menos custoso e mais conveniente.

Estudos conduzidos por Barros (2008), demonstram que todas as avaliações feitas com utilização se suplementação concentrada apresentaram valores de custos relativamente superiores e resultados negativos. São necessários novas pesquisas e estudos econômicos da implantação desta tecnologia, ainda pouco desenvolvida por parte das propriedades rurais do Rio Grande do Sul.

O presente trabalho teve como objetivos principais, mensurar os custos de produção e a lucratividade de um o confinamento a fim de verificar a viabilidade da produção de cordeiro em confinamento, realizando análise econômica geral do sistema de produção.

2 METODOLOGIA

O trabalho teve início em março de 2011, em uma propriedade particular de um membro da Associação de Criadores de Ovinos de Dom Pedrito (ACODOPE). Foram confinados 50 cordeiros da raça Corriedale e 10 cordeiros da raça Texel todos machos castrados, com dentição dente de leite e nascidos entre julho a setembro de 2010, com peso variando entre 16 e 30 quilos. Os animais passaram por um período pré-experimental de 13 dias, para adaptação às instalações, à alimentação e ao manejo diário.

A área utilizada para o confinamento foi de 96m² sendo constituída de um galpão de madeira e telhado de zinco e chão batido, dividido em 3 piquetes. Cada bloco respeitava uma área de 0,80m²/animal, para atender o conforto e bem estar dos animais.

O sistema de alimentação baseado em uma ração comercial destinada para cordeiros em confinamento. Para avaliação econômica, a divisão dos lotes foi por raça, Texel, Corriedale com aplicação de FOB₁₂, Corriedale e sem aplicação de FOB₁₂, porém para a coleta de dados foram utilizados os lotes (A, B, e C), formados conforme o peso médio dos animais.

Para a avaliação dos custos do confinamento, optou-se por metodologia adequada ao sistema de produção, ou seja, buscou-se uma composição de custos

amparada na literatura de economia e administração rural que busca retratar a realidade dos produtores rurais, favorecendo assim a identificação da real situação econômica do sistema produtivo.

A pesagem realizada na entrada dos animais ao confinamento serviu para efeito do controle de custo da produção relacionado à quantidade de ração fornecida aos animais, possibilitando através disso estimar quantos quilos de ração foram necessários para cada animal atingir o peso de abate. Além disso, foi possível calcular o custo da alimentação como proporção dos custos totais frente à receita da venda dos cordeiros, obtendo o resultado final de lucratividade ou não do confinamento.

Calculou-se a partir dos dados o custo total médio por quilograma de cordeiro vivo levado ao abate. O custo total médio decorreu da soma do custo fixo médio e do custo variável médio. O custo total médio foi diretamente confrontado com o preço médio pago pelo cordeiro vivo, permitindo estabelecer o lucro ou prejuízo por quilograma de cordeiro vivo do empreendimento.

Lucro ou prejuízo = preço médio por Kg – custo total médio por Kg

Para alcançar o custo médio por quilograma de cordeiro vivo, primeiramente obteve-se o custo médio por quilograma de ganho de peso no confinamento, ou seja, a repercussão dos itens acima descritos, com a exceção dos custos de aquisição dos animais, para cada quilograma de peso ganho por lote de controle.

Ao custo médio por quilograma de ganho de peso, adicionou-se o gasto com a aquisição dos cordeiros para o confinamento. Foi aferido então o custo médio por quilograma de cordeiro vivo para abate.

Os custos fixos permaneceram os mesmos para todo lote, enquanto os custos variáveis modificaram de acordo com a quantidade de animais de cada lote, diferença de tempo de permanência e diferença de tratamento.

Para avaliação do custo total médio foi considerado que este é a soma de ganho de peso é a soma do custo fixo por quilograma por ganho de peso com o custo variável por ganho de peso.

Multiplicando o custo total médio por quilograma de ganho de peso pelo ganho de peso do lote obtém-se o custo total (CT) do confinamento do lote.

Simulando uma situação em que o produtor deveria comprar os animais para o confinamento foi calculado o Custo de aquisição (CA). Este item do custo variável não pode ser medido em termos de custo por quilograma de ganho de peso. Ele é adicionado ao final, para a apuração do custo variável médio e do custo total médio do animal vivo.

Foram ainda avaliados o Custo total médio por quilograma vivo e o Lucro ou prejuízo, por quilograma confinado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação do sistema de confinamento foi realizada com o princípio de fazer uma análise de custos de produção, a fim, de testar a viabilidade econômica do sistema, buscando uma alternativa para os produtores da região da campanha.

No experimento não foram observados resultados positivos quanto à viabilidade econômica, sendo que todos os lotes testados em diferentes tratamentos apresentaram prejuízo. Sabe-se hoje que na produção animal a alimentação gera 70 %, do custo total, o confinamento como sendo um sistema intensivo a base de ração, tornou a atividade mais onerosa.

Para a determinação exata dos custos, tornou-se necessário o custo de implantação do sistema, envolvendo os custos fixos, custos variáveis, custos operacionais e custos eventuais conforme apresentado na Tab. 1, onde estão descritos os custos do sistema como um todo (custos fixos, variáveis, juros sobre capital médio, custo de aquisição, receita, custos GP médio, custo médio por kg de peso vivo, prejuízo por kg vivo).

Os custos gerais do lote de 60 animais apresentados foram efetuados através das fórmulas matemáticas. O custo fixo permanece o mesmo para todos os lotes, já os custos variáveis modificam-se de acordo com ganho de peso, quantidade de ração consumida, número de animais no lote e funrural (2,3%) calculado sobre a receita total do lote.

Tabela 1 - Custos e lucratividade para o lote de 60 cordeiros confinados na Região da Campanha Gaúcha

	R\$	Custos/ Kg GP	GPlote	PVF(Kg)	PVI (Kg)
A) Custos fixos/ Kg GP		0,69	443,4	1939,3	1542,9
1 Depreciação (d)		0,44			
1.1 Galpão	41,8	0,09			
1.2 Tecnofort	52,59	0,12			
1.3 Balança	102,49	0,23			
2 Juros sobre o capital médio		0,25			
2.1 Capital médio	9930,24				
2.2 Juros poupança 66 dias	0,011				
B) Custos variáveis/ Kg GP		13,11			
1 Energia	66	0,15			
2 Medicamentos	411,6	0,93			
3 Mão-de-obra	808	1,82			
4 Ração	3910,31	8,82			
5 Manutenção	54,61	0,12			
6 Eventuais	262,53	0,59			
7 Juros sobre o capital de giro	111,559				
	3	0,25			
	10141,7				
7.1 Capital de giro	5				
7.2 Juros poupança 66 dias	0,011				
8 FUNRURAL	187,09	0,42			
C) Custo total/ Kg de GP		13,80			
D) Receita	8134,78				
Preço médio Kg vivo	4,19				
E) Custo de aquisição	4628,7				
Preço médio aquisição	3				
Custo de aquisição/Kg de GP					
F) Custo GP total	6117,81				
G) Custo médio Kg vivo	5,54				
H) Prejuízo por Kg vivo	-1,35				

- GP (ganho de peso)

A quantidade de ração foi calculada pelo consumo do lote de acordo com o ganho de peso (GP) total do lote, apresentou variações de acordo com o tempo de permanência e número de animais de cada uma dos lotes. Os custos eventuais resultaram da aplicação de 5% do valor dos custos variáveis, esses custos eventuais incluem chamadas de veterinário, fretes, entre outros.

Para rever esses resultados podem ser testadas alternativas, como descrito por MONTEIRO A. L. G. et al (2007), onde cita que a suplementação alimentar para animais em pastagens tem sido utilizada como ferramenta para suprir deficiências nutricionais específicas. A mesma autora cita ainda a utilização de desmame precoce, de 45 a 60 dias, para que esse sistema seja favorável a produção, os animais devem receber alimentação concentrada ainda ao pé da mãe com a utilização de *creep feeding*. Este diretamente relacionado ao presente experimento, onde utilizamos animais de 5 a 7 meses de idade, fator que contribuiu para tardar o período de adaptação, pois animais mais jovens apresentam maiores condições de adaptação, e em sua maioria não haviam recebido suplemento em *creep feeding*, anteriormente, o que por consequência atrasou o desenvolvimento dos animais fazendo com que os mesmos apresentassem relativa perda de peso.

4 CONCLUSÃO

No experimento desenvolvido, os custos apresentaram valores superiores à receita dos animais, fazendo com que este seja inviável. Entretanto os resultados indicam que este pode ser aperfeiçoado com novas alternativas de suplementação que possam tornar o sistema viável economicamente trazendo resultados positivos ao setor da ovinocultura da Região da Campanha.

5 REFERÊNCIAS

BARROS, C. S (2008). **Análise econômica de sistemas de produção de ovinos para carne. 2008.** 144p. Dissertação de mestrado. (Mestrado em Ciências Veterinárias). Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2008.

MONTEIRO A, L, G. (2007). **Suplementação alimentar para terminação de cordeiros em pastagens.** Disponível em: <http://www.farmpoint.com.br/radarestecnicos/pastagens/suplementacao-alimentar-para-terminacao-de-cordeiros-em-pastagens-39039n.aspx>. Acesso 20 de junho de 2011.